

Introdução

Na última quarta-feira (30/07), o presidente Trump assinou o decreto que oficializa a aplicação de uma tarifa adicional de 40% para as exportações brasileiras aos EUA, o que totaliza na alíquota de 50%. As novas tarifas começam a valer para bens e serviços brasileiros exportados a partir do dia 6º de agosto.

Apesar disso, o governo americano isentou 694 códigos do padrão internacional alfandegário da tarifa adicional de 40%, permanecendo assim a alíquota de 10% nestes casos.

Vale destacar que o mecanismo da Seção 232 da Lei de Expansão Comercial americana já impunha tarifas setoriais de 50% para commodities como aço e alumínio importados pelos EUA independente do país de origem (exceto para o Reino Unido). Embora esses produtos não estejam dentre os 694 códigos listados, o entendimento é de que permanece a alíquota total de 50%, sem acréscimos. Produtos como café, cacau, carne, frutas, calçados, etanol, açúcar e vestuário não foram poupados e deverão ser sobretaxados.

A medida aplicada ao Brasil diverge das medidas e respectivas justificativas anunciadas aos demais países, que se prendiam a evidências comprovadas da existência de sistemáticos déficits comerciais com os Estados Unidos. Ao contrário, aquele país vem apresentando, sistematicamente e há 15 anos, superávit comercial em relação ao Brasil.

Dessa forma, soa claramente que a justificativa maior decorre de divergências no campo da política interna e da postura brasileira no BRICS.

Os Estados Unidos são destino de cerca de 12% das exportações brasileiras, dentre as quais se destacam produtos de maior valor agregado e semiacabados. Inclusive, conta com fortes ligações comerciais entre empresas que mantêm bases de operações nos dois países, em setores como indústria de máquinas e equipamentos agrícolas, indústria de carne bovina, indústria automobilística, siderurgia, dentre outros.

Agosto, 2025

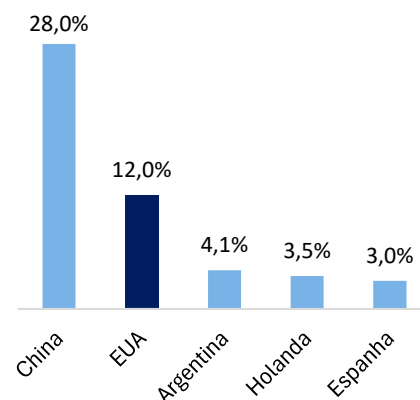
Paula Ribeiro Orrico
Diretora Técnica
paula@futurainteligencia.com.br

Orlando Caliman
Diretor Econômico
caliman@futurainteligencia.com.br

Lucas Schuller
Especialista Econômico
schullerl@apexpartners.com.br

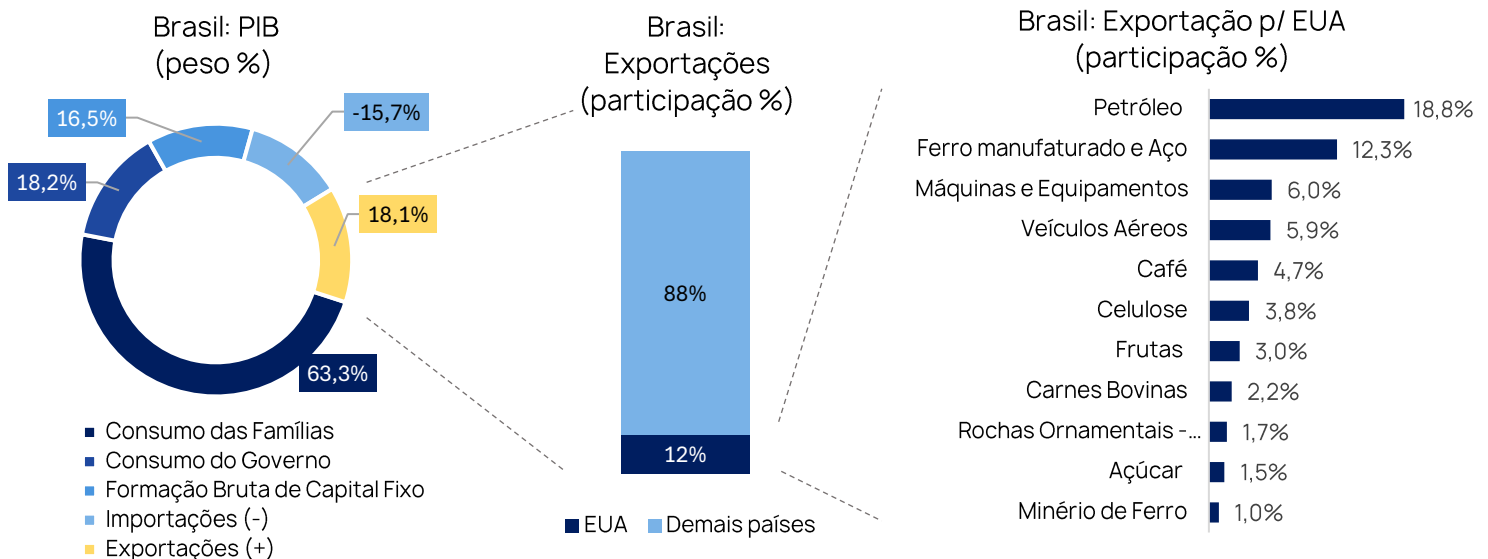
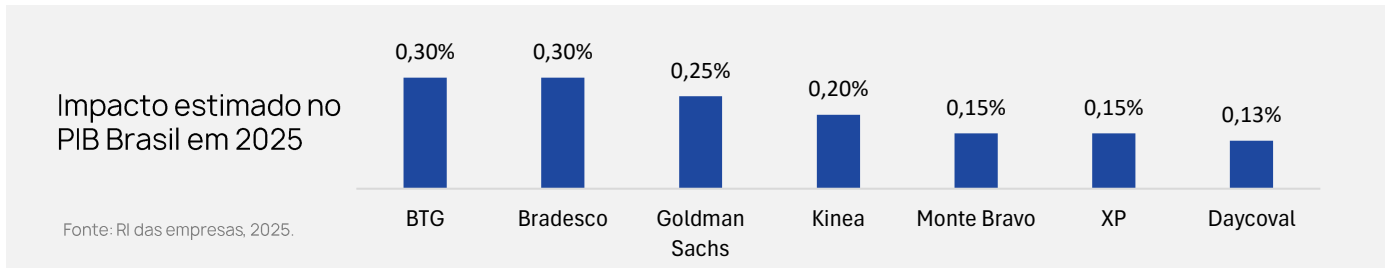
André Bortolini
Analista Econômico
bortolinia@apexpartners.com.br

Brasil: Exportações totais por País (%) - 2024



Fonte: Comexstat, 2025.

Caso as tarifas impostas sejam mantidas, serão inevitáveis os impactos no fluxo comercial entre os dois países e, por consequência, nas atividades econômicas em geral, especialmente em setores exportadores e nas empresas. Estimativas efetuadas por bancos e gestoras de investimento indicam um potencial de redução entre 0,1% a 0,3% do PIB nacional de 2025 após o novo decreto do tarifaço. Em se mantendo o cenário atual, o impacto estimado para 2026 é em média o dobro do projetado para 2025.



Além disso, os impactos serão sentidos, até em maior grau, no ambiente geral de negócios entre os dois países, com intensificação do clima de insegurança, tensões e incertezas. Os desdobramentos dessas condições podem comprometer a capacidade de articulação do Brasil no cenário internacional.

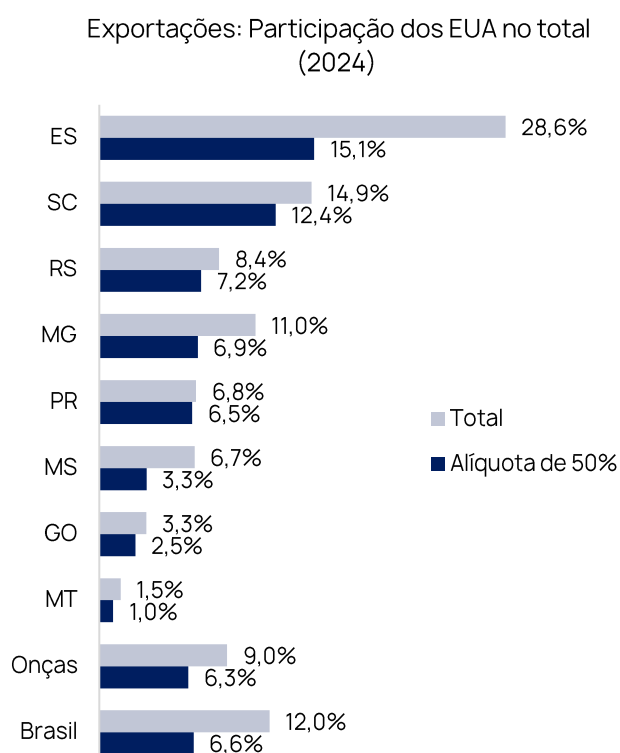
Onças Brasileiras

O conceito de Onças Brasileiras foi criado em referência aos Tigres Asiáticos que lideraram o crescimento daquele continente na segunda metade do século XX. No caso brasileiro, representa um grupo de estados que apresentam um conjunto de fatores como desenvolvimento econômico consistentemente acima da média nacional, elevado IDH, eficiência governamental e estabilidade institucional. São eles: **Mato Grosso (MT)**, **Mato Grosso do Sul (MS)**, **Espírito Santo (ES)**, **Paraná (PR)**, **Santa Catarina (SC)** (Onças A+); **Minas Gerais (MG)**, **Goiás (GO)** e **Rio Grande do Sul (RS)** (Onças A). Esse conjunto de estados se destaca pelo elevado dinamismo econômico, atração de investimentos e crescente relevância nas exportações brasileiras.

As Onças Brasileiras exportaram, em 2024, cerca de US\$ 159,7 bilhões, dos quais 9%, ou US\$ 14,4 bilhões, tiveram como destino o mercado americano. Isso representa 36% das exportações totais realizadas pelo Brasil para aquele país, que somaram US\$ 40,3 bilhões no ano de 2024. O percentual de 9% indica o grau de exposição das economias estaduais das Onças ao comércio com os Estados Unidos, indicando o quanto esses estados dependem desse parceiro internacional. Esta exposição à nível nacional é de 12%.

Onças: Exportações Totais e para os EUA - 2024, em US\$ FOB			
	Exportações (US\$ bi)	Exportações p/ EUA (US\$ bi)	% p/ EUA
Minas Gerais	42,1	4,6	11,0%
Mato Grosso	27,6	0,4	1,5%
Paraná	23,3	1,6	6,8%
Rio Grande do Sul	21,9	1,8	8,4%
Goiás	12,3	0,4	3,3%
Santa Catarina	11,7	1,7	14,9%
Espírito Santo	10,7	3,0	28,6%
Mato Grosso do Sul	10,0	0,7	6,7%
Onças Brasileiras	159,7	14,4	9,0%
Total Brasil	337,0	40,4	12,0%

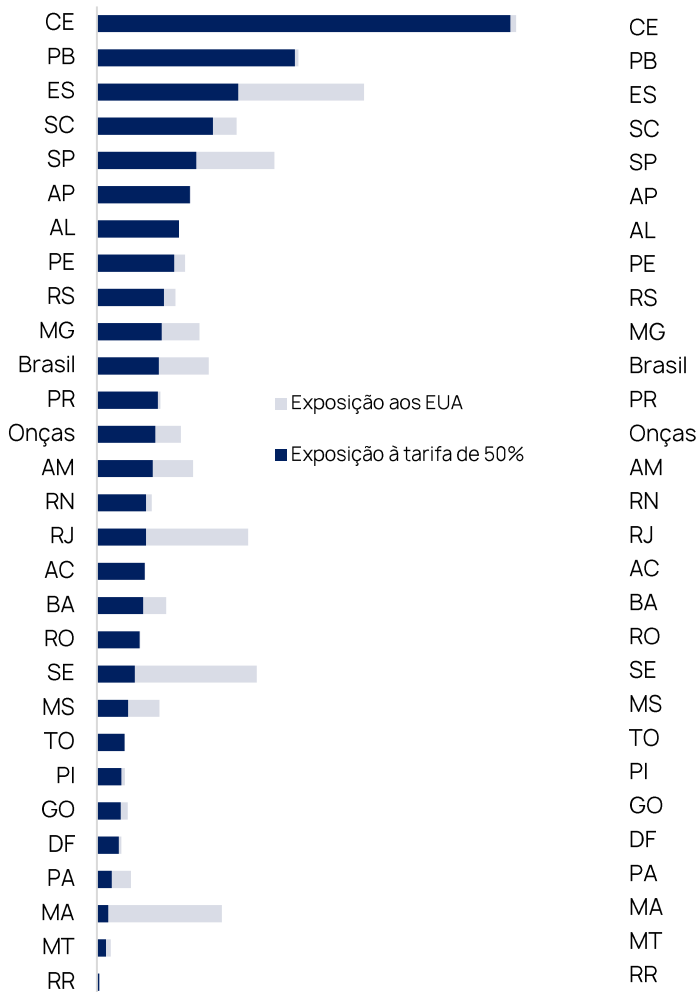
Fonte: MDIC - SECEX



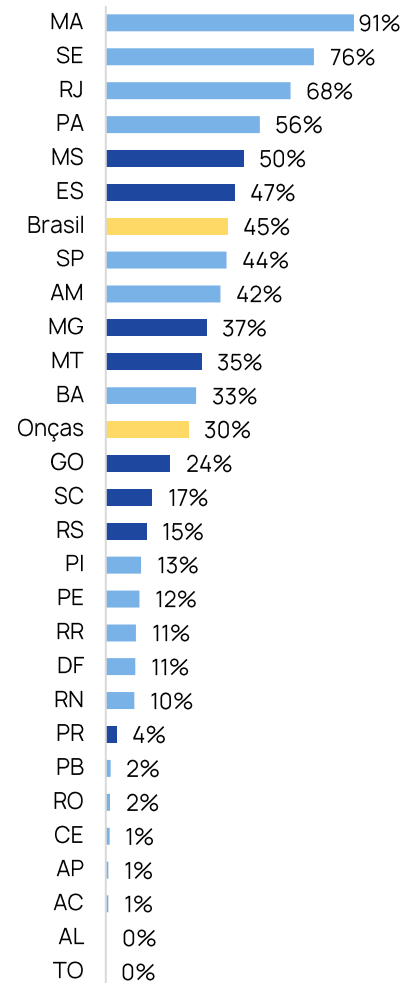
Cerca de 45% das exportações brasileiras aos EUA foram incluídas na lista de isenções da sobretaxa. Com isso, 6,6% dos 12% da exposição total brasileira será tributada em 50% e os 5,4% restantes na alíquota de 10%. Nas onças, apenas 30% das exportações serão mantidas com de alíquota de 10%.

De forma geral, esse resultado se deve ao fato de que as Onças são estados que possuem o Agronegócio bem desenvolvido e diversos produtos alimentícios ficaram de fora da lista de isenções como as carnes e o café.

Exportação: Exposição dos estados aos EUA



% das exportações aos EUA isenta da sobretaxa de 40%



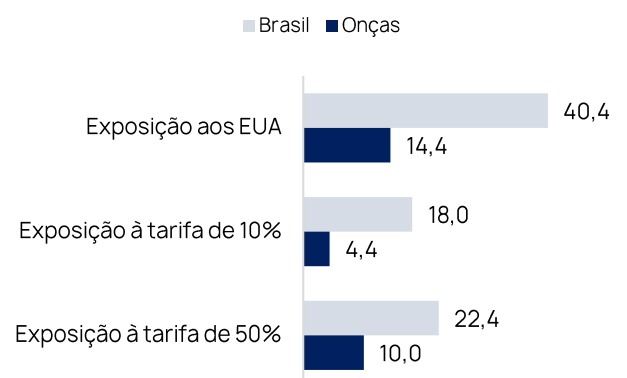
	Total	Tarifa 50%
CE	44,9%	44,3%
PB	21,6%	21,2%
ES	28,6%	15,1%
SC	14,9%	12,4%
SP	19,0%	10,6%
AP	10,1%	10,0%
AL	8,8%	8,8%
PE	9,4%	8,3%
RS	8,4%	7,2%
MG	11,0%	6,9%
Brasil	12,0%	6,6%
PR	6,8%	6,5%
Onças	9,0%	6,3%
AM	10,3%	6,0%
RN	5,9%	5,3%
RJ	16,2%	5,2%
AC	5,2%	5,1%
BA	7,4%	5,0%
RO	4,7%	4,6%
SE	17,1%	4,1%
MS	6,7%	3,3%
TO	3,0%	3,0%
PI	3,0%	2,6%
GO	3,3%	2,5%
DF	2,6%	2,3%
PA	3,6%	1,6%
MA	13,4%	1,2%
MT	1,5%	1,0%
RR	0,3%	0,2%

Relativamente o MS e ES se beneficiaram mais do que a média do Brasil, mas o ES continua com uma exposição aos EUA maior que a média nacional, sendo o 3º estado mais impactado na exposição com os EUA com a sobretaxa.

Ademais, SC, RS e MG também estão sobretaxados acima da média nacional.

Em valores monetários, US\$ 22,4 bilhões exportados pelo Brasil aos EUA em 2024 estariam sujeitos à tarifa de 50% e US\$ 18 bilhões à tarifa de 10%. Já nas Onças, esses valores seriam US\$ 10 bilhões e US\$ 4,4 bilhões respectivamente.

Exportação: Valor em US\$ bilhões (2024)



Produtos Potencialmente Impactados

A tabela a seguir apresenta números relativos aos principais produtos exportados pelo Brasil e pelas Onças para os EUA, bem como as participações de cada produto nas exportações totais por origem.

No caso do café, 89% das exportações tiveram origem nos estados das Onças, assim como 97% do minério de ferro. Já no caso do petróleo, a participação foi de apenas 10%.

EUA: Participação das Onças nas Exportações totais do Brasil (US\$ milhões) - 2024

	Exportação Brasil	Exportação Onças	% Onças
Petróleo	7.867,6	782,4	9,9%
Ferro manufaturado e Aço	4.226,2	2.052,8	48,6%
Veículos Aéreos	2.381,5	390,9	16,4%
Café	1.901,6	1.693,2	89,0%
Celulose	1.604,2	1.038,9	64,8%
Rochas Ornamentais	915,3	680,6	74,4%
Carnes Bovinas	886,4	654,4	73,8%
Equipamentos Elétricos	554,5	292,4	52,7%
Minério de Ferro	392,5	379,8	96,8%

Fonte: MDIC- Cálculos Futura

Representação de cada produto nas exportações de cada estado para os EUA (2024)

Espírito Santo	Exportação (US\$ mi)	% Total	Acumulado
Ferro manuf. e Aço	1.138	37,1%	37,1%
Rochas Ornamentais	675	22,0%	59,1%
Celulose	560	18,2%	77,3%
Minério de Ferro	387	12,6%	89,9%
Café	206	6,7%	96,6%
Petróleo	21	0,7%	97,3%
Gengibre	11	0,4%	97,7%

Rio Grande do Sul	Exportação (US\$ mi)	% Total	Acumulado
Máquinas e Equipam.	265	14,3%	14,3%
Tabaco	241	13,0%	27,4%
Armas de Fogo	167	9,0%	36,4%
Celulose	142	7,7%	44,1%
Calçados	106	5,7%	49,8%
Madeira	88	4,8%	54,6%

Goiás	Exportação (US\$ mi)	% Total	Acumulado
Carnes Bovinas	167	40,8%	40,8%
Ferro manuf. e Aço	91	22,3%	63,2%
Açúcar	81	19,8%	83,0%
Couro	20	4,9%	87,9%
Café	12	2,8%	90,7%
Minerais Metálicos	6	1,5%	92,2%
Álcool etílico	4	1,0%	93,2%

Mato Grosso do Sul	Exportação (US\$ mi)	% Total	Acumulado
Carnes Bovinas	282	42,1%	42,1%
Celulose	213	31,9%	73,9%
Ferro manuf. e Aço	124	18,5%	92,4%
Açúcar	20	3,0%	95,4%
Couro	10	1,5%	96,9%

Minas Gerais	Exportação (US\$ mi)	% Total	Acumulado	Paraná	Exportação (US\$ mi)	% Total	Acumulado
Café	1.529	33,1%	33,1%	Madeira	595	37,5%	37,5%
Ferro manuf. e Aço	1.359	29,4%	62,5%	Máquinas e Equip.	288	18,1%	55,6%
Máquinas e Equipam	153	3,3%	65,8%	Café	72	4,5%	60,1%
Veículos Aéreos	144	3,1%	68,9%	Couro	47	2,9%	63,0%
Elementos não metálico	138	3,0%	71,9%	Cerâmica	34	2,1%	65,2%
Celulose	115	2,5%	74,4%	Açúcar	32	2,0%	67,2%
Carnes Bovinas	114	2,5%	76,9%				

Mato Grosso	Exportação (US\$ mi)	% Total	Acumulado	Santa Catarina	Exportação (US\$ mi)	% Total	Acumulado
Carnes Bovinas	192	46,2%	46,2%	Madeira	717	41,1%	41,1%
Ouro	147	35,4%	81,7%	Máquinas e Equip.	451	25,8%	66,9%
Soja	40	9,5%	91,2%	Carne Suína	59	3,4%	70,3%
Madeira	14	3,3%	94,5%	Cerâmica	41	2,3%	72,6%

Expectativa

Diante de um cenário que tende a caminhar para resultados com perdas de ambos os lados, num típico jogo de somas negativas, a expectativa é de que prevaleça o bom senso e que, pelo diálogo, se chegue a uma solução equilibrada. Retaliações de reciprocidade reversa, seja no campo regulatório ou tarifário, tenderiam a escalar ainda mais as tensões, agravando o ambiente econômico que, historicamente, sempre se manteve em alto nível de cooperação e parcerias.

Acreditamos que novas isenções à sobretaxa podem ser anunciadas num breve momento para produtos estratégicos no consumo americano, em especial nos alimentos como café e produtos da pecuária.

É possível que o impacto da sobretaxa de 40% seja minimizado em alguns setores produtivos, como as rochas ornamentais. Nesse caso, apenas alguns códigos de exportação foram isentados e esse cenário abre margem para que uma parte dos produtos exportados sejam reclassificados para códigos inclusos na lista de isenção de sobretaxa.

Vemos que alguns produtos do Brasil podem se beneficiar no mercado americano em razão da aplicação de tarifas superiores aos concorrentes do Brasil, como: a Celulose com o Brasil sendo taxado em 10% e o Canadá em 35%; no Petróleo o Brasil tem a menor alíquota entre os principais fornecedores americanos e a mesma situação para os Veículos Aéreos e Rochas Ornamentais. Por outro lado, o Brasil deve ser mais penalizado no Café e Carne Bovina, visto que a alíquota brasileira de 50% é demasiadamente superior ao dos outros fornecedores do mercado americano.

Assim, entendemos que o momento exige das autoridades brasileiras uma postura serena, guiada pelo equilíbrio e pelo bom senso nas negociações. É isso que esperam e desejam as empresas, os empresários, os trabalhadores e a sociedade como um todo.

Principais Produtos Exportados

Abaixo estão relacionados a origem das importações americanas e destino das exportações brasileiras dos principais produtos exportados pelo Brasil aos EUA.

Na coluna da esquerda é possível observar o market share do Brasil no fornecimento no mercado americano. Nas tabelas da direita, é detalhado os principais destinos das exportações brasileiras, ou seja, o nível de concentração das exportações.

Café

EUA: Origem das Importações	% do total	Alíquota
1º Brasil	36,5%	50%
2º Suíça	22,6%	31%
3º Canadá	14,1%	35%
4º Guatemala	7,3%	10%
5º Alemanha	6,4%	15%

Brasil: Destino das Exportações	% do total
1º EUA	16,7%
2º Alemanha	15,9%
3º Bélgica	9,7%
4º Itália	8,4%
5º Japão	4,9%

Ferro manufaturado e Aço

EUA: Origem das Importações	% do total	Alíquota*
1º Brasil	74,2%	50%
2º Ucrânia	8,3%	50%
3º Canadá	4,6%	50%
4º Romênia	4,1%	50%
5º Malásia	3,0%	50%

Brasil: Destino das Exportações	% do total
1º EUA	76,6%
2º Canadá	4,3%
3º México	3,8%
4º República Dominicana	3,0%
5º Holanda	2,7%

*Exceto o Reino Unido, todos os países foram taxados em 50% para produtos de Aço e Alumínio

Petróleo

EUA: Origem das Importações	% do total	Alíquota
1º Canadá	69,4%	35%
2º Brasil	4,7%	10%
3º México	3,1%	30%
4º Coreia do Sul	3,1%	25%
5º Holanda	2,8%	15%

Brasil: Destino das Exportações	% do total
1º China	36,5%
2º EUA	13,9%
3º Cingapura	9,4%
4º Espanha	8,8%
5º Holanda	6,1%

Celulose

EUA: Origem das Importações	% do total	Alíquota
1º Canadá	45,2%	35%
2º Brasil	44,1%	10%
3º Suécia	6,0%	15%
4º Finlândia	4,2%	15%
5º Chile	0,6%	10%

Brasil: Destino das Exportações	% do total
1º China	41,6%
2º EUA	16,0%
3º Itália	9,5%
4º Holanda	9,2%
5º Turquia	2,9%

Carne Bovina

EUA: Origem das Importações	% do total	Alíquota
1º Austrália	41,7%	10%
2º Nova Zelândia	23,8%	10%
3º Brasil	21,0%	50%
4º Paraguai	3,4%	10%
5º Argentina	3,2%	10%

Brasil: Destino das Exportações	% do total
1º China	59,3%
2º EUA	8,8%
3º Emirados Árabes	5,2%
4º Filipinas	3,3%
5º Egito	2,7%

Veículos Aéreos

EUA: Origem das Importações	% do total	Alíquota
1º Alemanha	27,4%	15%
2º Canadá	26,5%	35%
3º França	14,3%	15%
4º Brasil	12,0%	10%
5º Irlanda	5,1%	15%

Brasil: Destino das Exportações	% do total
1º EUA	63,2%
2º Canadá	13,2%
3º Espanha	4,1%
4º Ilhas Cayman	3,8%
5º Holanda	3,8%

Minério de Ferro

EUA: Origem das Importações	% do total	Alíquota
1º Brasil	54,2%	10%
2º Canadá	38,8%	35%
3º Suécia	3,2%	15%
4º Chile	1,9%	10%
5º África do Sul	1,4%	30%

Brasil: Destino das Exportações	% do total
1º China	66,5%
2º Malásia	5,4%
3º Japão	3,4%
4º Omã	3,2%
5º Bahrein	3,0%
11º EUA	1,3%

Rochas Ornamentais

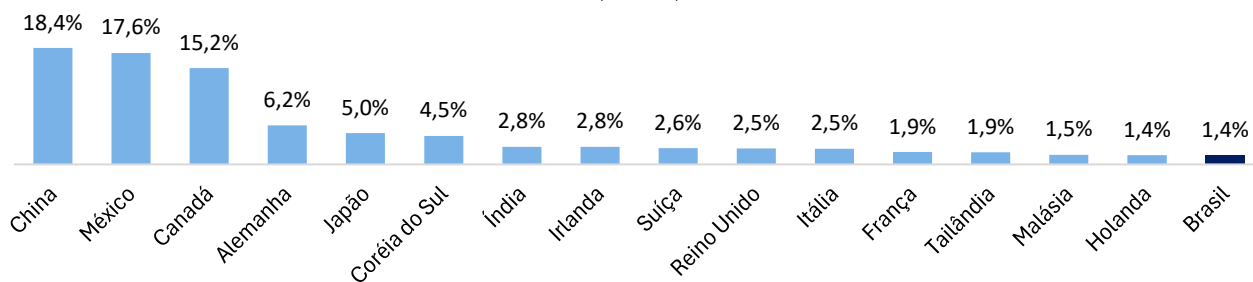
EUA: Origem das Importações	% do total	Alíquota
1º Brasil	24,5%	10%*
2º Itália	20,5%	15%
3º China	15,9%	30%
4º Turquia	14,6%	10%
5º Índia	11,0%	25%

Brasil: Destino das Exportações	% do total
1º EUA	76,6%
2º México	5,7%
3º Canadá	1,8%
4º Austrália	1,4%
5º Itália	1,4%

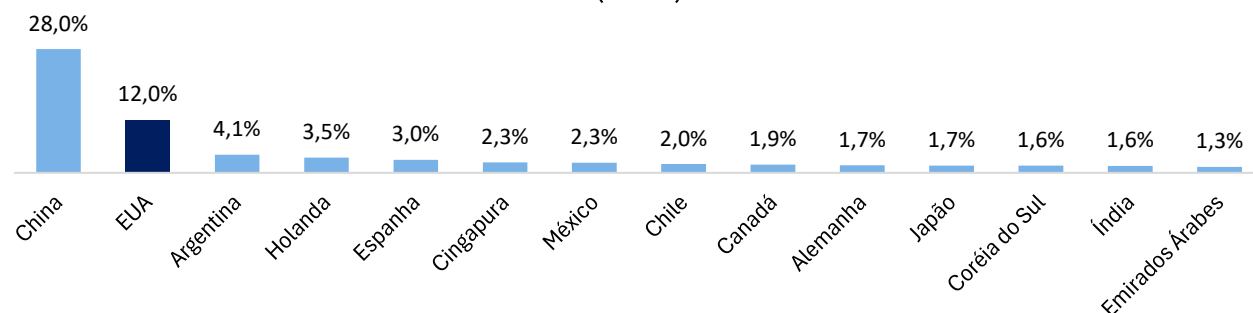
*Apenas o NCM 680299 foi isentado, o restante incide 50%

Anexos

EUA: Participação nas Importações americanas (2024)



Brasil: Participação nas Exportações brasileiras (2024)



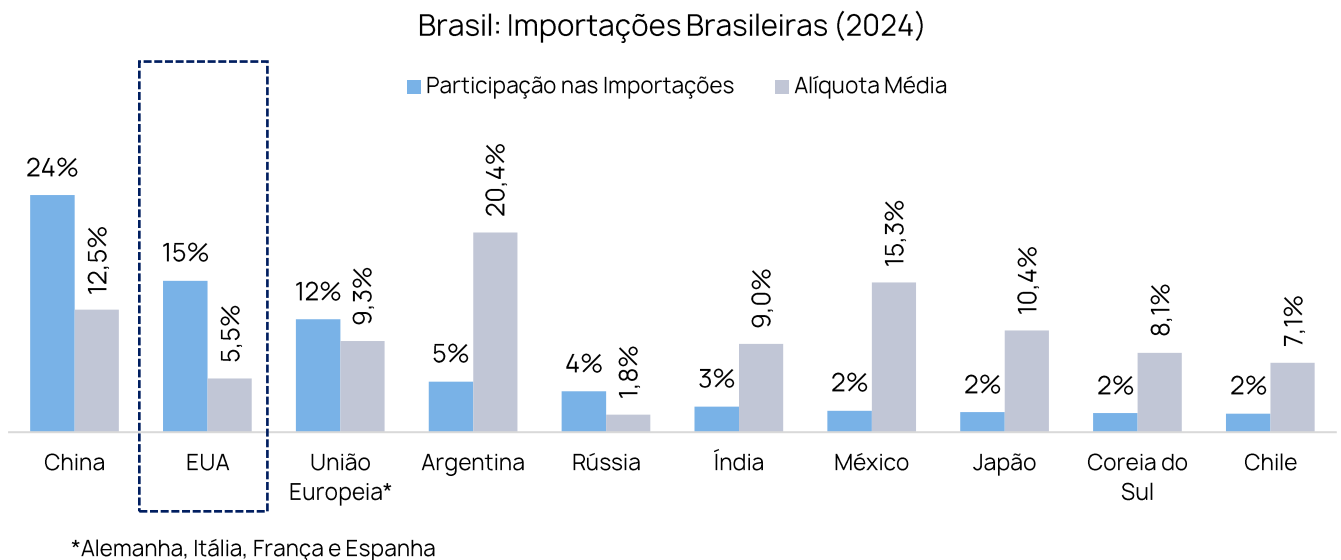
	Brasil	Onças Brasileiras	ES	SC	MG
Exportação Total (US\$ mi)	337.046	159.669	10.731	11.677	42.053
Importação Total (US\$ mi)	262.870	108.417	13.887	33.772	17.016
Corrente de Comércio Total (US\$ mi)	599.916	268.086	24.618	45.449	59.069
Saldo Comercial Total (US\$ mi)	74.177	51.253	- 3.156	- 22.094	25.037
Exportação EUA (US\$ mi)	40.369	14.363	3.068	1.745	4.622
Importação EUA (US\$ mi)	40.652	10.292	2.053	2.222	2.003
Corrente de Comércio EUA (US\$ mi)	81.021	24.655	5.122	3.967	6.624
Saldo Comercial EUA (US\$ mi)	- 284	4.071	1.015	- 477	2.619
Exportações (%EUA)	12,0%	9,0%	28,6%	14,9%	11,0%
Importações (%EUA)	15,5%	9,5%	14,8%	6,6%	11,8%
Corrente de Comércio (%EUA)	13,5%	9,2%	20,8%	8,7%	11,2%
	RS	PR	MS	GO	MT
Exportação Total (US\$ mi)	21.941	23.349	9.986	12.316	27.616
Importação Total (US\$ mi)	12.981	19.595	2.808	5.609	2.750
Corrente de Comércio Total (US\$ mi)	34.921	42.944	12.795	17.925	30.365
Saldo Comercial Total (US\$ mi)	8.960	3.754	7.178	6.708	24.866
Exportação EUA (US\$ mi)	1.847	1.588	670	408	415
Importação EUA (US\$ mi)	1.437	1.479	149	648	302
Corrente de Comércio EUA (US\$ mi)	3.284	3.067	818	1.057	717
Saldo Comercial EUA (US\$ mi)	411	109	521	240	113
Exportações (%EUA)	8,4%	6,8%	6,7%	3,3%	1,5%
Importações (%EUA)	11,1%	7,5%	5,3%	11,6%	11,0%
Corrente de Comércio (%EUA)	9,4%	7,1%	6,4%	5,9%	2,4%

Anexos: Brasil, Tarifas de Importação

Segundo dados da OMC da plataforma WTO Tarrif & Trade Data, os Estados Unidos tiveram a segunda menor tarifa ponderada entre os 10 maiores exportadores ao Brasil em 2024. O cálculo considera o volume de comércio realizado e a taxa de importação atribuída a cada produto.

Destaca-se que a alíquota de 5,5% sobre os produtos americanos equivale a menos da metade da praticada pelo Brasil sobre as importações da China (12,5%), o principal parceiro comercial do país.

Os EUA são o 2º país na participação das importações brasileiras com 15,5% do total. Dentre os principais produtos americanos que entram no Brasil os principais em termos de valor são: Máquinas e Equipamentos, Petróleo e Derivados, Aeronaves e Medicamentos.



DISCLAIMER

O conteúdo dos relatórios não pode ser reproduzido, publicado, copiado, divulgado, distribuído, resumido, extraído ou de outra forma referenciado, no todo ou em parte, sem o consentimento prévio e expresso da Futura Inteligência. Nossas análises são baseadas em informações obtidas junto a fontes públicas que consideramos confiáveis na data de publicação, dentre outras fontes. Na medida em que as opiniões nascem de julgamentos e estimativas, estão naturalmente sujeitas a mudanças. O conteúdo dos relatórios é gerado consoante as condições econômicas, políticas, entre outras, disponíveis na data de sua publicação, de modo que as conclusões apresentadas estão sujeitas a variações em virtude de uma gama de fatores sobre os quais a Futura Inteligência não tem qualquer controle. Cada relatório somente é válido na sua respectiva data, sendo que eventos futuros podem prejudicar suas conclusões. A Futura Inteligência não assume nenhuma responsabilidade em atualizar, revisar, retificar ou anular tais relatórios em virtude de qualquer acontecimento futuro. Nossos relatórios possuem caráter informativo e não representam oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros em qualquer jurisdição. A Futura Inteligência ressalta que os relatórios não incluem aconselhamentos de qualquer natureza, como legal ou contábil. O conteúdo dos relatórios não é e nem deve ser considerado como promessa ou garantia com relação ao passado ou ao futuro, nem como recomendação para qualquer fim. As informações disponibilizadas no conteúdo dos relatórios não possuem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco. Portanto, nada nos relatórios constitui indicação de que a estratégia de investimento ou potenciais recomendações citadas são adequadas ao perfil do destinatário ou apropriadas às circunstâncias individuais do destinatário e tampouco constituem uma recomendação pessoal. O recebimento do conteúdo dos relatórios não faz com que você esteja automaticamente enquadrado em determinadas categorias de investimento necessárias para a aplicação em alguns produtos e serviços. A verificação do perfil de investimento de cada investidor deverá, portanto, sempre prevalecer na checagem dos produtos e serviços aptos a integrarem sua carteira de investimentos, sendo certo que nos reservamos ao direito de eventualmente recusarmos determinadas operações que não sejam compatíveis com o seu perfil de investimento. A Futura Inteligência mantém, ou tem a intenção de manter, relações comerciais com determinadas companhias cobertas nos relatórios. Por esta razão, os leitores devem estar cientes de eventuais conflitos de interesses que potencialmente possam afetar os objetivos dos relatórios. Os leitores devem considerar os relatórios apenas como mais um fator no eventual processo de tomada de decisão de seus investimentos. A Futura Inteligência, suas empresas afiliadas, subsidiárias, seus funcionários, diretores e agentes não se responsabilizam e não aceitam nenhum passivo oriundo de perda ou prejuízo eventualmente provocado pelo uso de parte ou da integralidade do conteúdo dos relatórios.